

A experiência inusitada da implantação do gerenciamento de leitos em um hospital do interior do Estado de São Paulo.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, conforme preceitua o artigo 196 da Constituição. Ocorre que a realidade vivenciada pelos cidadãos brasileiros que necessitam de atendimento em hospitais públicos não corresponde ao que determina a legislação. A população tem apontado a saúde como um dos principais problemas do país. No âmbito da saúde pública, a falta de leitos em hospitais, é a queixa mais comum dos usuários.

Em janeiro de 2015, com foco nas necessidades de nossos usuários, pensando em viabilizar o acesso e utilizar os leitos de internação em sua capacidade máxima, o Hospital Estadual Américo Brasiliense, prestador de Serviço 100% SUS, implementou o Gerenciamento de leitos.

Inicialmente, verificou-se a necessidade de customizar um Sistema Informatizado, possibilitando a visualização e controle dos leitos em tempo real. Posteriormente, ferramentas da qualidade foram adotadas como instrumentos de gestão, para definir, medir, analisar e realizar melhorias.

À medida que transcorria a implantação, comunicação com as centrais de regulação e com outras instituições foram estabelecidas, a fim de definir claramente os critérios institucionais de elegibilidade para internação hospitalar. Estes critérios foram inseridos em protocolos e realizado a capacitação de todo o nível operacional. Realizou-se o mapeamento de todos os processos, Brainstorming e interações com as áreas, possibilitando, alinhamentos e mensuração dos tempos de entrega dos serviços acordados. Certamente, pode-se afirmar que a implantação ganhou força quando todas as áreas tiveram consciência do seu papel e seu grau de importância no processo.

Indicadores de monitoramento foram definidos, e através de seus resultados, levantou-se um pré diagnóstico dos pontos críticos a serem trabalhados, possibilitando através da ferramenta da qualidade 5W1H1S, realizar melhorias.

O resultado da implantação apontou mudanças no perfil dos indicadores dos setores. Pode-se afirmar que hoje um leito vago é algo raro e fazer o seu gerenciamento se torna cada dia mais importante. A utilização dos leitos disponíveis encontra-se em sua capacidade máxima, evidenciado pelo aumento na taxa de ocupação, queda na permanência e aumento da rotatividade dos leitos. Observou-se diminuição da fila de espera para internação, em consequência do acesso oportuno e ordenado a vaga, além

de significar maior efetividade dos serviços para os usuários, acarretou em melhoria de lucros para a instituição, sem diminuir a qualidade do serviço prestado, comprovado pela estabilidade na taxa de mortalidade e no índice de reinternações. O gerenciamento de leitos é algo novo e a instituição que apostar nisso, certamente terá destaque, pois investir em experiências inovadoras passou a ser um diferencial no cenário de saúde.